

117

**CORPO, HIGIENE, PECADO E PRAZER: O BANHO NA IDADE MÉDIA.** *Virginia Lopes Araujo, Elisabete Carvalho Peiruque (orient.) (UFRGS).*

A História mostra que o banho na Idade Média era praticamente nulo. Além da precariedade dos sistemas de higiene, o novo comportamento religioso apresentava a prática como um ato desonroso e impuro. Para Vigarello, a água do banho é insinuante e perturbadora, porque supõe o toque com o corpo. Entretanto, em algumas das obras da literatura da época - a maior parte de origem pagã - há passagens que se referem ao ato de se banhar. Nelas, pode-se dizer que o banho estaria representando mais do que apenas limpeza, pois seria visto também como o perigoso caminho para a beleza e para os prazeres do corpo. O que a leitura das novelas, mostra é predominantemente o banho masculino, sendo que, com grande frequência, as mulheres auxiliam os homens em tal prática. Fato, no mínimo curioso, considerando a misoginia e a pregação do pecado no contexto medieval. No presente trabalho - vinculado ao projeto de estudos sobre o corpo na narrativa medieval - será estudada a representação da higiene do corpo nas novelas escritas nos séculos X, XI e XII, levando em consideração informações do final do século XIV. Conforme as idéias de Henry de Mondeville, médico francês que viveu nessa época, o banho estaria diretamente ligado à sedução e à luxúria. O objetivo da pesquisa é, pois, descobrir como era vista a questão da higiene do corpo durante os três primeiros séculos do milênio, correspondentes à primeira prosa de ficção no ocidente.